

COMUNIDADE DE LARVAS DE PEIXES DOS RIOS MADEIRA E SOLIMÕES

LEITE, Rosseval G.¹; BELTRAN-PEDREROS, Sandra²; DA SILVA, José V. V.³; DE ARAÚJO-LIMA, Pollyana⁴;

¹Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA (rosseval@gmail.com)

²Doutorado Ciências Pesqueiras nos Trópicos -UFAM (beltranpedreros@hotmail.com)

³Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA (vjvalente5@gmail.com)

⁴Santo Antônio Energia (SAESA), Fundação Universidade de Rondônia (UNIR) (pollybio@gmail.com)

O estudo das fases iniciais do desenvolvimento de peixes de água doce tem-se intensificado nos últimos anos, com o interesse de obter subsídios na tomada de decisões de manejo, gestão e conservação dos recursos pesqueiros. Assim, este trabalho objetivou comparar a composição, abundância e sazonalidade da comunidade de larvas de peixes dos rios Madeira (desde a foz do rio Beni e Mamoré até o Igarapé do Belmont em Porto Velho-RO) e Solimões (desde Coari até Manaus). Coletas padronizadas com rede de ictioplâncton de 350 µm e arrastos de 5 a 10 min foram realizadas em diversas localidades dos rios ao longo do ciclo hidrológico. Os exemplares foram identificados com base em características merísticas e morfométricas e, determinado seu estágio de desenvolvimento larval, a densidade foi calculada como número de larvas/50m³. O trecho estudado do rio Madeira se caracteriza pela presença de corredeiras sem áreas de inundação, enquanto o trecho do rio Solimões estudado possui uma ampla área de várzea. De 5473 registros 99,8% foram identificadas em nível da família, 89,7% até gênero e 89,3% como espécie. Das seis ordens identificadas, Characiformes e Siluriformes apresentaram a maior diversidade de famílias (8 e 7 para o Madeira; 6 e 5 para o Solimões respectivamente). A abundância de Characiformes e Clupeiformes apresentou a mesma tendência de sazonalidade em ambos os rios: pico máximo na enchente e mínimo na vazante, enquanto os Siluriformes tiveram pico máximo na vazante e mínimo na seca. Dos 78 gêneros registrados, 74 estavam no Madeira e 39 no Solimões, sendo 34 comuns. A diferença de abundância entre os rios reflete duas situações: no Madeira as baixas densidades resultam do efeito das cachoeiras e corredeiras sobre a mortalidade das larvas, e também da distância dos locais de reprodução da maioria das espécies identificadas. Enquanto no Solimões, as várzeas facilitam a sobrevivência e as altas densidades também refletem a proximidade dos locais de reprodução. Esta tendência fica evidente com a diminuição das densidades nas fases de desenvolvimento desde larval vitelino até juvenil inicial. A maior semelhança observada entre a densidade de Siluriformes e Characiformes no rio Madeira, diferente do que ocorreu no rio Solimões, pode refletir a menor taxa de mortalidade nos Siluriformes devido à ação das corredeiras. Este resultado pode refletir a maior sobrevivência das larvas de Siluriformes pelo fato de se desenvolvem mais rapidamente e ocuparem as águas mais profundas, diminuindo os fatores de mortalidade (predação e turbulência).

Palavras-chave: Cachoeiras, várzea, abundância de larvas, mortalidade de larvas.

Fonte financiadora: Santo Antônio Energia, PETROBRAS, FINEP, UFAM, INPA, FAPEAM, CAPES.